Domingo 14 de Novembro de 1880 — MONTEVIDEO — Anno II—No. 454

CONDIÇÕES
Assignatura mensal nesta cidade. . . $ 1.20
PARA FÓRA
Trimestre . . . . . $ 4.50
Semestre . . . . . $ 8.00
Anno . . . . . $ 15.00
As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondencia deve ser subscriptada á Direcção
Pagamento adiantado

A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

ADMINISTRAÇÃO
NA
Rua da Florida numero 80
Recebem-se annuncios e a pedidos. Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.

ASSIGNATURAS PARA O RIO DE JANEIRO
Tal como (moeda papel) tela . . . . . 9$000
Semestre " " " . . . . . 17$000
Anno " " " . . . . . 32$000
Pagamento adiantado

Sociedade anonyma — DIRECTOR: CASSIO A. FARINHA — Diario da Manhan

PREVENÇÃO

Os nossos agentes em Pariz são os Srs. Batard, Morineau e C^a—Boulevard Strasbourg, num. 50.

Os agentes da *Patria* em Lisboa são os Srs. Roiz e Socio, rua dos Douradores n^o. 178.

Os agentes da «Patria» no Rio de Janeiro são os Srs. Lombaerts e Companhia, Rua dos Ourives numero 7.

AGENTES DA «PATRIA»

NA

Campanha e Exterior

Paris	Batard Morineau e C^a, Boulevard Strasbourg, n. 50.
Lisboa.	Roiz e Socio, Douradores 178
Rio Janeiro	Lombaerts & C^a., Ourives 7.
Santa Catharina . .	Hermenegildo Linhares.
S. Paulo	Octavio A. de Oliveira.
Santos	H. Machado.
Porto Alegre . . .	Carlos Pinto.
Rio Grande. . . .	Faustino Armando.
Santa Victoria. . .	José Almeida dos Santos.
Jaguarão	Marcinio, Leitão e Comp.
Bagé	Benito Gontan.
S. João Baptista. .	J. E. Pacheco de Andrade.
Itaqui	Pedro Antonio de Miranda.
Uruguayana . . .	Theobaldo Luiz de Souza.
Concordia.	José Pedro da Rocha.
Monte Caseros. . .	José dos Santos Pereira.
Salto.	Guimarães e Etcheverry
Idem.	A. Maximo Gomes da Silva.
Palma Sola	David C. de Barros.
Dayman	Manuel Rict Farinha.
Arerunguá	Fernando Rict.
Yacuy	Salvador Jardim.
Arapehy	Antonio C. C. Macedonio.
Arapehy	Manuel J. Silveira.
Paysandú.	Mariano Comas
D. Esteban. . . .	Anibal J. de Souza.
Queguay	Laurindo José da Silva.
Tres Arvores . . .	Raphael França.
Arroio Grande. . .	A. Antunes da Porciuncula.
Alegrete	Freitas Valle e Jacques
Itacabú.	Pedro Jacintho Pereira.
Rio Eugenio . . .	José Machado.
Santa Rosa	Manuel Pereira Guimarães.
Rivera	José Luiz Vares.
Livramento	Guilherme Diaz de Castro.
Taquaremb6. . . .	Daniel Gomes de Freitas.
Hospital	Joaquim Vilaça
Durazno	Beijamin Pirie.
Sarandi.	Manuel Amaro da Silveira.
Capilla del Farruco.	Carlos Jauje.
Cerro-Largo. . . .	Carlos Roquette de Oliveira.
Idem.	Manuel Soñora.
Cordovez	D. G. Freitas Filho.
Artigas.	Ismael Vellasques.
Tinta e Tres . . .	Salvador Oliveros.
Tarariras	Manuel Leandro dos Santos.
Maldonado	Silverio da Costa Pereira
São Carlos . . .	Octavio A. Eguren y Avila.
Minas	C. Carbonell.

Almanach e Ephemerides

DIA 14

1624. E' morto o general Vam Dorth pelo capitão Podilha.

1842. Reunem-se as côrtes em Hespanha.

XXVI depois do Pentecoste. O Pad. de Nossa Sra.; S. Scropio mercedario mr.—*Abb. geral na Mercê.*

DIA 15

1830. Foi tomada dos rebeldes a villa da Laguna.

1842. Surge uma insurreição em Barcelona.

S. Eugenio I arc (*dia santo no 16 arc. de Seriba*); S. Leperio b.; S. Leopoldo imperador; Sta. Simona mr.

A PATRIA

Redactor: RAIMUNDO C. BARROS

MONTEVIDEO, 13 DE NOVEMBRO DE 1880

Treplica a «El Ferro-Carril»

Cada um em seu plano.

Nós defendendo o Brasil do bombardeio que lhe dirigiu o estimavel *Ferro-Carril*, em nome dos principios republicanos, que, diz, regem a todos os povos livres da terra.

El Ferro-Carril fugindo á questão principal embrenha-se, e entrando em espessos matagaes nos faz fogo; não em campo limpo de ardis e fossos, mas em attitudes de guerrilha, levanta denso fumo, que por momentos encobre a luz que levantamos para illuminar seus crassos erros nas apreciações feitas relativamente ao Brasil.

Que decepção!

El Ferro-Carril, que sabe o que vae pela sua terra, que conhece as revoluções constantes das Republicas do Prata e do Pacifico, que viu as labaredas do incendio ateado em Pariz, que assiste ás barbaridades da outra banda, que testemunha o laço infernal que circumda o Perú e a Bolivia, que lê os assassinatos e roubos, commettidos á luz meridiana na grande republica do Norte, que se informa do que passa no Mexico, arremette com insoffrivel sanha contra a existencia de um regimen monarchico engastado, por felicidade, na America Meridional.

O nosso estimavel collega julga-se no direito de apear-nos do elevado conceito que lhe merecíamos, suppondo que fizemos a nossa profissão de fé monarchica e apologista da odiosa instituição da escravatura.

Engano manifesto e perfeita desintelligencia na interpretação e traducção de nossas palavras, são as unicas conclusões a tirar da maneira de expressar-se na sua larga e impertinente replica.

Longe estamos de avançar a offendel-o; estimamos em subido gráo a sua proficiencia pratica e theorica na analyse dos acontecimentos que se deram e dão n'esta Republica, o que lhe negamos a pé firme, são: a imparcialidade, e o completo conhecimento da vida intima do Imperio do Brasil, desde Manaus a Porto Alegre.

Que o estimavel collega não patenteia coragem em pronunciar-se da bella e nobre patria de 40.000 habitantes deste Estado que busca uma phraseologia attica e um estylo dubio para não destoar do tom que usa a maioria dos seus collegas, quando tratam do Imperio, são cousas conhecidas e provadas.

O que não está conhecido e provado, é o sentimento vivo e inabalavel, que dirige todas as aspirações desta redacção a respeito da herança maldita legada desgraçadamente pelos nossos avós—a escravatura.

Vae esta redacção, violentada e desgostosa, descer a um terreno que devia ser completamente abandonado nos especiaes debates dos jornalistas, mas como a accusação por nós soffrida é formidavel e sem regra, justifica-se cabalmente o argumento que vamos produzir em nossa justa e legitima defesa.

A redacção desta folha representada pelo nome que vae na primeira columna, tem documentos fidedignos e valiosos que comprovam as declarações que faça de seus profundos e antigos sentimentos abolicionistas.

Na rapida narração d'um facto, que jámais seria por nós denunciado, se a isso não fossemos constrangidos pela fealda ignominia que podia por algum tempo manchar-nos, se não nos apressassemos a desmentir solemnemente a injusta arguição que, cruel e precipitado, nos fez o estimavel Redactor de *El Ferro Carril*, resaltam com todo o vigor e luz os esforços e bons desejos postos por nós no serviço da abolição.

Em principios do anno 1869, passados 11 annos, desembarcavamos na cidade de Santa Maria de Belem, capital da Provincia do Pará, e com pouco mais de quinze annos de edade ecadjuvamos o benemerito Sr. Carlos Seidl, hoje, depois de viuvo, sacerdote, na fundação da *Associação philantropica de emancipação de escravos.*

N'essa epocha em um *meeting* effectuado no theatro de N. S. das Mercês, a nossa debil voz se ouviu soluçando em nome de quasi o dobro dos escravos, que se contam actualmente em terra brasileira.

O primeiro fundo recolhido ao cofre social foi angariado por nós, obtendo de um particular amigo, o prestidigitador portuguez Eduardo A. Clinton, um espectaculo em beneficio da associação, que installou-se alforriando alguns infelizes do captiveiro, em que gemiam miseros e soffredores.

Entramos na maçonaria inspirados pelos ardentes desejos de coadjuvar esta caridosa sociedade, que no Brasil tantas algemas tem despedaçado, e que não se vestem de gallas seus edificios, sem que a solemnidade seja abrilhantada com as scenas edificantes e commovedoras das entregas de algumas cartas de emancipação a escravos.

Ainda não ha muitos annos, que no Rio de Janeiro reunido o mais selecto da numerosissima colonia portugueza no salão do Gabinete Portuguez de Leitura, por occasião do fallecimento do celebre Alexandre Herculano, para se convencionar no modo de se manifestar o profundo desgosto por esse infausto acontecimento, e levantar um sumptuoso monumento a tão grande homem, nós propuzemos, que, a tão ferroroso apostolo da liberdade cabia honrar, dando a liberdade a quem a não possuia.

Esta proposição nos trouxe desgostos, que supportamos com resignação; continuando em nós sempre disposto o animo para pregar—que emquanto hajam escravos no Brasil, em vez de construcções luxuosas e festas deslumbrantes, devem-se empregar os dinheiros que a generosidade publica offereça em resgatar captivos.

Cremos que sem largas considerações exhibimos o bastante para que nossos leitores comprehendam a sem razão do nosso accusador, que confunde as nossas idéas moderadas e exequiveis, e embaralhando as nossas palavras tira uma illação falsissima, que nos levaria a uma situação criminosa, se não corressemos a innocentar-nos com provas evidentes e inconcussas.

Nós, apologistas da escravaria, que temos trabalhado pela sua conclusão, e á santa propaganda do hespanhol Padre Pedro Claver, do inglez William Penn, do francez Barão de Montesquieu, do americano Franklin, do portuguez Marquez de Sá da Bandeira, do brasileiro Visconde do Rio Branco, temos dado os nossos mais enthusiasticos applausos.

Nós escravocratas, porque não despertamos improficuamente o sentimentalismo, porque não queremos ver de chofre restituir aos espoliados a liberdade sem a luz, para a verem nos reverberos luminosos a indicar os bons caminhos e não nos fogos incendiarios das ruins paixões.

Nós escravocratas, porque desejamos ver primeiro os animos convencidos que devem todos estender a mão bemfeitora ao mísero escravo no dia da redempção, para que elle se nivele a nós pelas virtudes e aspirações; porque antes de escancarar as largas portas da sociedade a esses desherdados, ambicionamos abrir escolas bastantes para elles, receberem o pão do espirito, e formar elementos de trabalho—pão do corpo—para que se occupem conforme suas aptidões e vontades.

Escravocratas, porque discutimos este difficil problema sob o ponto de vista positivo, e conduzidos pelas experientes lições do passado, não queremos empurrar o Brasil ao charco de sangue, em que mergulhou-se a América do Norte, principalmente em 1861, porque não gostamos de ver, que os nossos libertos dão escandalosos espectaculos, do genero d'aquelle narrado no penultimo boletim do illustrado *Siglo*.

Estreitamos a exposição da nossa justificativa, e nella tomamos o maior espaço possivel n'este diario, deixando ainda muito que dizer em abono dos nossos reaes sentimentos abolicionistas, sentimentos reprimidos pela moderação indispensavel e pelos verdadeiros interesses da humanidade, que são aquelles que refream os impetos vulcanicos nos diques da prudencia bem entendida e da caridade bem inspirada.

Já vê o estimavel *Ferro-Carril* que não fomos no seu encontro, alçando o pavilhão de guerra, por fazer das suas columnas trombetas emancipadoras, e sim pelas inverdades contidas no seu editorial de terça-feira, 9 do corrente, as quaes commetteu com as circumstancias aggravantes de repisar de novo com sacrilega insistencia, confirmando o velho dito: é verdadeiro cego, o que não quer ver.

Como acreditamos na boa fé do estimavel collega, não o julgamos capaz de repetir argumentos inconcessos, por isso damos por cumprido o nosso indeclinavel dever, e conscios de que os que, perfeitamente, entendem o portuguez nos farão inteira justiça, nos tranquillisamos.

A emancipação nos Estados Unidos

(Do *Cruzeiro* do Rio)

O movimento abolicionista, que ultimamente tem sido promovido no paiz, dá logar a varios episodios, que podem ser avaliados differentemente, conforme a opinião dos criticos. Em todo o caso, é fóra de duvida, que, em quanto esta discussão não exceder os limites legaes, nem affectar a ordem publica, servirá ao menos para esclarecer ao paiz, incitando-o a estudar as graves questões do trabalho entre nós. O movimento abolicionista caracterisa-se, porém, pelo cunho da maior parte das innovações entre nós, que procuram sempre moldar-se pelas leis economicas de outras regiões, sem estudo de nossas condições especiaes e da organisação physica e moral do paiz.

Discussão de sentimentos e de principios abstractos, antes do que acurada investigação da evolução sociologica do paiz, parece um culto prestado aos sophismas theoricos das nações estrangeiras, de quem se solicita o apoio moral, e de quem se quer obter os applausos.

O Sr. Dr. Joaquim Nabuco tem-se distinguido nesta discussão pelas qualidades philosophicas e juridicas do seu espirito, que o tornam uma esperança para os corpos legislativos do paiz. Ninguem mais do que nós admira a elegancia de sua penna, o brilho da eloquencia academica com que conquistou os applausos dos mestres da litteratura, e a imaginação fecunda que o guia em suas propostas reformistas no corpo legislativo. Sentimos, porém, que S. Ex. não se singisse ao difficil e complicado estudo das condições do trabalho nas diversas provincias, e dos meios especiaes com que a transformação póde ser feita neste paiz, procurando exclusivamente na vontade nacional o apoio de suas aspirações, e nas leis scientificas, logicas e indeclinaveis como, a fatalidade, a preparação das classes trabalhadoras para a evolução natural que se procura apressar pelo mecanismo artificial e autoritario da legislação.

Procurando esclarecer a opinião acerca da possibilidade dessa reforma, com o exemplo dos resultados de acto semelhante nos Estados-Unidos, realizado em circumstancias anormaes e forçadas, depois de uma luta fratricida, o Sr. Dr. Joaquim Nabuco dirigiu-se no digno enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos nesta côrte, o Sr. Henry Hilliard, e pedu-lhe em sua esclarecida opinião sobre os resultados que a substituição immediata e total do trabalho escravo pelo trabalho livre produzin e promette ainda produzir nos Estados do Sul da União.»

O illustre deputado parece, porém, de ante mão plenamente informado e convencido do resultado dos dados que solicita, pois accrescenta:

«Não resta duvida alguma, depois das ultimas colheitas, sobre a sabedoria da emancipação dos escravos como systema economico para a prompta reconstrucção dos Estados do Sul.»

Parece, portanto, que o principal fim do illustre publicista foi obter do digno ministro dos Estados-Unidos o apoio da sua opinião para o movimento abolicionista que se promove no paiz, e isso mesmo se deprehende litteralmente da conclusão da carta, pois diz:

«Certo como estou, que a sua opinião ha de pesar em todos os espiritos, que veem na emancipação o unico problema digno de prender a attenção de um homem de Estado nos paizes que neste seculo têm ainda a desgraça de possuir escravos, desde já agradeço o favor de sua resposta como um serviço feito a um milhão e meio de creaturas humanas, cuja liberdade depende tão somente de convencerem-se os seus senhores de que o trabalho livre é infinitamente superior a todos os respeitos ao trabalho forçado e não retribuido.»

Esta carta, inserida hontem no *Jornal*, tem a data de 19 do corrente. S. Ex. o Sr. Henry Hilliard não se julgou inhabilitado pelo seu caracter official para emittir opinião acerca desta questão interna, e, no dia 25 do corrente, respondeu em uma extensa e interessante carta, que foi publicada pelo mesmo illustrado collega do *Jornal*.

O trabalho do Sr. Hilliard é uma brilhante apologia do acto da emancipação nos Estados do Sul, e de todas as suas consequencias passadas e actuaes, sem deter-se na grave crise porque passou a União desde 1862 até 1872, nem sobre as difficuldades politicas e sociaes, que surgiam com a questão *negra*, e as suas subsidiarias a *indiana* e a *china*. E' provavel que S. Ex., não acompanhe os mais levantados espiritos americanos e estrangeiros, que veem nestas graves questões sociaes complicadas com a actual situação dos animos no sul, no oeste e nos Estados do Pacifico, perigos imminentes para a integridade do paiz; e talvez o risco de uma transformação centralista e autoritaria no governo da nação. E' esta uma questão interna dos Estados Unidos em que não nos envolveremos, mas que convem apontar, para não parecer que ignoramos no Brasil todas as particularidades da crise por que passa a União Americana desde a guerra de seccessão.

O illustrado correspondente conclue, porém, com um parecer que nos affecta directamente, para que o deixemos passar desapercebido.

Sem expender as bases que se funda, sem analysar as condições do trabalho, em cada uma das regiões do imperio, e sem estudar a força dos preparativos feitos para a transformação e a sua efficacia immediata e rapida, diz S. Ex. o seguinte:

«No Brasil poder-se-hia marcar o prazo de sete annos para a raça africana continuar no captiveiro. Pareceria especialmente apropriado, na escolha do periodo para a terminação da escravidão no imperio, fixar-se o dia 28 de Setembro de 1887, anniversario da grande medida que determinou que depois della nenhuma criança nascida no Brasil seria escravo.»

Deprehende-se destas conclusões que o illustrado correspondente não procura a origem de sua opinião na situação actual do imperio, mas sim no exemplo dos Estados estrangeiros com differentes aptidões e ainda mais diversas proporções, e que escolhe a data em um movimento de affecto, e não na logica scientifica das leis economicas. Esta opinião, aliás muito respeitavel, torna-se, portanto, uma simples expressão de sentimentos individuaes, que recebemos com o maior acatamento e consideração, e foi, sem duvida, nesse sentido que a transcreveu o nosso digno collega do *Jornal*.

Em outro tempo, este parecer tão accentuado, promoveria no jornalismo e no publico susceptibilidades muito pronunciadas, e a discussão tomaria um caracter de paixão, quando é apenas uma questão de sociologia, que deve ser discutida, segundo os novos e grandes principios da sciencia, e resolvida em plena liberdade da nação, pelas mais altas razões de Estado e de utilidade publica.

A mesma imparcialidade e calma com que a imprensa acceitou a carta de S. Ex. e a analysará, mostra que a opinião publica está bastante preparada e esclarecida, para não temer a manifestação das mais pronunciadas opiniões, e para apreciá-las com a calma da razão e consciencia de seus deveres e direitos. O paiz tem a attender os seus compromissos financeiros no interior e no exterior, á sustentação e desenvolvimento de sua producção agricola e fabril,—atacada por potencias industriaes, lascadas no trabalho servil das raças mongolicas e africanas,—ás difficuldades da educação immediata das classes trabalhadoras,—ás condições especiaes do trabalho em cada uma das regiões em que o paiz economicamente se divide, e a muitas outras questões que dizem respeito á sua importancia financeira, á sua honra e até á propria integridade.

Estamos certos, embora emittamos apenas a opinião desta folha, que todas as manifestações suscitadas pelo movimento abolicionista não abalarão a confiança e a vitalidade da classe agricola, que o paiz não deixará correr risco o seu credito no exterior, e que entrará em um estudo acurado e reflectido do seu estado economico, aproveitando todos os conselhos uteis e amigaveis, e, ao mesmo tempo, procurando em suas proprias forças e circumstancias a solução desta grave questão. E' para esse fim que deve contribuir o patriotismo de todos os homens esclarecidos e de todas as classes da população.

ENTRELINHAS

El Plata sempre mal intencionado. Desculpe não o classificarmos *desvairando*, ainda que assim nos dá o direito de reciprocidade e defesa.

O collega é tão susceptivel que nos coloca no terreno do *medo* ou *respeito* a que se attribue, com a mesma presumpção que dá a agua lepta.

Faz allusões. . . . *rellaquito*, e tira partido para fazer elogios.

E' na verdade habil o collega. Que sejam bem retribuidas aquellas palavras *illustração* e *intelligencia*.

Envenena nossas intenções com aquella pericia que lhe tem dado a arte oratoria e mesmo que isso só é dado a um correspondente avezado de um jornal critico, acostumado a jogar phrase por phrase.

Diga-nos, a que vem aquella declaração? Quem diz que o collega está *inspirado*, não todos os que o leem, e não ha para que negar, que sua penna, sua imaginação, sua pessoa, seus artigos, a parte da folha que lhe está confiada, tudo enfim alli trezanda a *inspiração*.

Leiam-n'o e verão. E porque então estranhar que em certas conversações seja tão *inspirado*?

O facto é que apezar de tudo, o collega é suave, amavel, carinhoso, para comnosco que verdadeiramente lhe devemos *inspirar dó* pelo temor que nos tem infundido suas rijas *penadas* que em vez de tinta parecem serem embebidas no espirito de sua *inspiração*.

Eis o que diz *El Plata* de ante-hontem.

«EMPREZA FORMAL.—Nos consta que se trata de fundar en esta ciudad un diario escrito en portugués. Hay fundados motivos para creer que esa publicacion será importante.

«En Rio Janeiro están encargadas de representar la empresa personas conspicuas é influyentes en el vecino Imperio.»

Que venha o novo campeão escripto no idioma de Camões formar nas filas dos que illustram a imprensa uruguayana.

Disem-nos que os proprietarios serão os Srs. Vieira e outros.

Ainda bem, a redacção não póde ser mais competente nem mais official.

ECHOS DA EUROPA

(VAPOR «KEPLER»)

Oriente—Um despacho de Constantinopla, datado de 10 e só a 11 recebido em Pariz, annunciou como já sabemos pelo telegramma que publicamos a dias, que o conselho dos ministros ottomanos decidira a entrega immediata de Dulcigno ao Montenegro, sem condições.

Segundo o *Journal des Débats*, declarára o *Times*, que a resolução havia sido tomada pelo sultão a 9, accrescentando que a noticia carecia de confirmação official, e não devia ser recebida senão com reservas. Os telegrammas posteriores, que temos publicado, mostram, que razão tinha o *Times* de pronunciar-se do modo por que o fez, posi que até agora ainda não se realizou a entrega de Dulcigno.

Russia—Noticiavam de S. Petersburgo que estava concluido o processo das pessoas compromettidas na explosão do palacio de inverno, e que o julgamento se realizará a 20 de Dezembro proximo. Ficou averiguado que quasi todas as materias inflammaveis empregadas pelos nihilistas foram fabricadas na Suecia, e importadas *via* Cronstadt, pela alfandega maritima petersburgueza, accusada de imperdoavel negligencia neste negocio.

A questão chineza tomára uma nova e inesperada feição. O enviado russo acreditado em Pekim, que já estava em caminho para a China, teve ordem de regressar, segundo constava, por se entender em Pekim que as negociações terminariam mais promptamente na Russia do que na China.

A imprensa russa modificára notavelmente o seu enthusiasmo pela nomeação do general Loris Melikoff para ministro do interior, e commentava com um mal disfarçado azedume o programma das reformas internas, exposto pelo general Loris Melikoff n'uma entrevista que teve com os principaes rédactores das folhas de S. Petersburgo.

O fim de tal entrevista fôra cortar logo em começo a campanha constitucional encetada mais ou menos abertamente pelas gazetas russas, no intuito, segundo disse o ministro do interior, de mostrar que o regimem parlamentar seria uma penacéa contra todos os males: nihilismo, fome, epizootia, ect.; entretanto que os desejos dos jornalistas, na opinião do general Loris Melikoff, eram prematuros.

Allemanha—As festas do Colonia e a reserva que a esse respeito guardavam os catholicos preoccupavam a imprensa allemã. A *Germania* desmentio a noticia de que a Santa Sé desapprovára a attitude dos catholicos asseverando, ao contrario, que nenhum dissentimento havia entre a Santa Sé e os catholicos allemães.

Segundo o *Lloyd* de Pest, o programma do Conde Taaffe era governar parlamentarmente, conservando-se todavia, superior aos partidos. Reconhecia a necessidade de regular as questões legitimas de nacionalidades, mas ao mesmo tempo queria manter inabalavel o principio da unidade na legislação e administração da Austria.

Italia—O genro de Garibaldi, Canzio, fôra amnistiado e posto em liberdade. Segundo dizia-se, o general retirar-se-hia de Genova, indo procurar n outra parte o descanso, de que tanto necessitava. A camara, por sua parte, não aceitaria a renuncia de Garibaldi e seu filho, e não insistindo estas, como se esperava, ficaria acabado o episodio.

Noticiou o *Observatore Romano* que, tendo o cardeal Nina insistido pela sua dispensa do cargo de secretario de estado, por motivo de saude, o Papa accedêra ao pedido. Indicava-se para successor o cardeal Jacobini, que seria substituido na nunciatura de Vienna, pelo cardeal Vannutelli.

A Encyclica do Papa sobre a Igreja Catholica dera motivo a algumas observações, que chegavam ao Vaticano de varios pontos, tanto das provincias danubianas, como das provincias dos Balkans. Parece que receiavam que o Vaticano procurasse influir a favor da Austria, no intuito de assegurar-lhe a hegemonia dos povos slavos.

A visita dos soberanos da Grecia ao Papa, fôra de mera cortezia; dizia-se, entretanto, que o Vaticano já havia aberto negociações com a Grecia para assegurar a liberdade religiosa dos catholicos ottomanos que passassem para o domicilio da Grecia.

França—Corria em Pariz que a demora na execução do segundo dos decretos de 29 de Março, provinha, não de divergencias no gabinete quanto ao modo da applicação, como se havia propalado, mas da necessidade, sobretudo para o ministro do interior, de adoptar as ultimas disposições indispensaveis para assegurar ao governo a victoria definitiva na luta empenhada contra as congregações. Já soubemos, entretanto, pelos telegrammas que publicamos a 31 do passado, que em diversas cidades da provincia tinham-se dado conflictos nas occasiões em que os decretos eram applicados á congregação dos Capuchinhos.

No dia 10 inaugurára-se em Compiègne uma estatua de Joanna d'Arc. A festa official não teve caracter religioso, mas o clero deu esse caracter á manifestação, celebrando na igreja de Saint-Jacques, com grande pompa, uma missa em honra de Joanna d'Arc.

America do Norte—Saliu-se por telegrammas de Nova-York, datados de 11, que no Estado do Indiana havia grande agitação eleitoral, tendo-se dado uma rixa em Shelbyville entre democratas e republicanos.

O sheriff fôra morto, e seu adjunto ferido, quando procuravam restabelecer a ordem. Picaram também grande numero de pessoas do povo. Annuncivam-se além disso, desordens em Evansville, onde varias pessoas foram feridas por tiros de revolver.

O presidente do Costa-Rica, Guardia, suspendêra as garantias constitucionaes concernentes á liberdade individual, e dissolveu as côrtes. Foram presas 50 pessoas influentes, em consequencia, segundo se diz, de ter sido descoberta uma conspiração.

CORRESPONDENCIA

Pariz

8 de Outubro de 1880.

Sã amanhan, em conselho de ministros, é que será decidido o modo de applicação da ultima parte dos decretos de 29 de Março ás congregações religiosas não autorisadas. Os ministros estão ainda em férias, e a despeito das preoccupações interiores e exteriores, continuam a desfructar as doçuras da vida provincial. Entretanto, abrim-se em Pariz o nas demais cidades os collegios de jesuitas e dominicanos, encerrados a 31 de Agosto, em virtude dos famosos decretos. Em quanto todos esses estabelecimentos ensinam agora professores seculares ou padres seculares; até mesmo parece que alguns dos jesuitas expulsos voltáram e ensinam, mudando apenas de habito e de nome.

O que é certo é que nada mudou, procederam os dominicanos. O superior-geral, que reside em Roma, deu-lhes a competente dispensa, o os religiosos, abandonando o habito de S. Domingos, envergáram a sotaina de clerigos seculares, o regressáram aos seus collegios.

O numero dos alumnos augmentou, e eis ahi os resultados ridiculos desses decretos despoticos! O governo commetto actos de perseguição inutil, o os clerigos rodeados da aureola de martyres, conservam a mesma influencia, o prosegnem na mesma senda!

O governo, para não perder o costume de expulsar alguem,—já que ora expulsa os socialistas estrangeiros, ora os jesuitas—começou a applicar timidamente as suas ameaças. Em Epinal a policia avisou seis francezes, de nacionalidade allemã, que alli regiam uma capella, que deviam sahir do convento, e que estavam expulsos do territorio francez, em virtude da lei relativa aos estrangeiros. Os seis franciscanos partiram logo para a Alsacia.

Foi esse, até o presente, a unica façanha do novo ministerio.

Emquanto o governo arrocha os religiosos para dar satisfação aos ultra-radicaes, organisam-se estes seriamente para lutar contra os republicanos que se acham no poder. Os seus jornaes augmentam; os seus oradores percorrem o—chefes formam poderosos grupos em todos os bairros de Pariz e envolvem o governo legal em uma rêde de opposição organisada e feroz.

O Barão Boissy d'Anglas, deputado do departamento de Ardèche, acaba de ser nomeado ministro plenipotenciario junto do presidente da republica do Mexico. No mesmo dia em que o ministro dos negocios estrangeiros da França assignou o competente decreto, o governo de Mexico nomeava ao Sr. Velasco para prencher identicas funcções junto do presidente da republica franceza.

Assim, pois, ao cabo de trez annos, os dous paizes reconciliam-se. Com effeito, desde o dia em que as balas mexicanas atravessaram o peito do joven imperador Maximiliano, que a ega politica de Napoleão III quiz impôr á valente população de Republica mexicana, havião cessado as relações diplomaticas entre as duas nações. Todas as tentativas feitas para apagar os vestigios sangrentos do drama de Queretaro tinham sido malloggradas.

Durante todo o reinado do terceiro imperador ninguem pensou aqui em restar antigas relações com o Mexico.

O omnipotente Sr. Boubet não podia perdoar aos compatriotas de Juarez o mal logro dessa empreza a que elle chamára em maior ifda do reinado Napoleonicos.

Estabelecida a republica em 1870, o Sr. Julio Favre, então ministro dos negocios estrangeiros, procurou chegar a um accôrdo, mas gorou o seu intento, visto como o Mexico queria que a França désse os primeiros passos. Em 1878, durante a exposição universal, fallou-se outra vez de entabolar negociações diplomaticas, mas as cousas ficaram nisso, e o mais que póde conseguir o presidente do syndicato hispano-americano, o Dr. Torres-Caicedo, foi que os negociantes mexicanos pudessem ter entrada nesse concurso internacional.

O Sr. de Freycinet foi mais feliz, e obteve quanto desejava.

O novo ministro mexicano em Pariz, o Sr. Velasco, é um advogado distincto, que foi deputado no sed paiz, e que já representou o Mexico junto do Governo italiano.

A questão do isthmo de Panamá está para entrar no dominio dos factos; o *Journal des Débats* consagra-se a ella actualmente em um artigo notavel, em que leio as linhas seguintes:

«Feijo em dia, dissipram-se as nuvens, e não temos mais receios. Não resuscitemos as passadas discussões á cêrca da escolha do melhor plano para furar o isthmo de Panamá. O sitio foi indicado no meio do dedo de um mestre, e pela propria natureza; com effeito, é quasi certo que, n'uma época geologica recente, havia um estreito de 60 ou 66 kilometros de largura, encerrado, em seguida, por baixios, argila o areia, entre a serra de Marin Eurico o a Serra Trinidad. Lá, o não em qualquer outro logar, é que a mão humana deve de recundar o esforço ou reparar o erro das forças physicas, porque sómetente lá é que póde correr o canal de plano nivel, que não terá precisão nem de nagua das reservatorios nem do notavel incommodo das reparas, nem sob a mesma correnta marinha, transportarão os navios dos dous mundos do Oceano Atlantico ao oceano Vermelho. A abertura do isthmo de Suez foi um acontecimento momentoso; a abertura do isthmo de Panamá será ainda mais importante; completará o que a empreza começára. Quanto custará a obra? Cerca de seis centos milhões de francos, ou 240 mil contos pouco mais ou menos.

Calcula-se que o trafego será de 6,000,000 toneladas em 8 annos por dia Com 5,000,000 toneladas apenas, já será notavel o beneficio, pois cada tonelada de 1000 francos receberia 2 francos de juros o dividendo, ao o capital dividido pela metade entre os accionistas e os accionistas privilegiados (obligatarios.) O *Journal des Débats* calcula que, até mesmo com 4,000,000 toneladas, já é sufficiente para fazer com que os accionistas não só arrecadem de ter contribuido para o bem estio da empreza.

O conflicto turco-europeo complica-se cada vez mais. A Sublime Porta dignou-se, emfim, responder á Europa, e a sua nota diplomatica é um verdadeiro desafio lançado ao resto da Europa. E' inutil reproduzir a nota esse extenso documento que analysarei apenas.

Todas as propostas apresentadas pela Turquia são subordinadas á acceitação prévia por parte das grandes potencias, de uma condição que ellas já recusaram subscrever anteriormente, a Sublime Porta exige que as potencias se compromettam a renunciar para o futuro, a qualquer demonstração naval.

(Continúa).

TELEGRAMMAS

Serviço especial para a PATRIA

Londres, 10—Mr. Gladstone pronunciou-se na discurso em um banquete, declarou que no governo se absteria a estricto ob ervancia das leis existentes em Irlanda.

Vienna, 11—Temse a neve cahido em grandes de terra na região de Aram (Hungria). Os prejuizos são de consideração. Não se conhece ainda o numero das victimas da catastrophe.

Buenos Ayres, 13, ás 2 h. e 40 m.—A Camara provincial de deputados resolveu suspender a discussão do quarto capitel até segunda feira. Falla-se tambem em substituir o ministro do governo depois do membro infermente.

Ensaga-se falla-se tambem em formação de um notavel leilo e forma. A *Nacion* é intimada a apoiar. A imprensa conta contra a publicação da entrada uma cantão especial do presidente da Camara. A Secretaria da R. E. manifestou que o ultimo paragrapho da discurso de Roca um resposta ao Ministro Oriental era accrescentado pelos alliados.

Buenos Ayres 13, ás 6. h.—Segundo Carvalho o ministro Pierrio, em 15 á 6 occasiões, pedio dissimulos religiosos que ali tem lavido. Injustificavelmente com a pasta de exterior.

Em cousas CUCHAS 25 CENTAVOS COM BUINO, TOMA.

O Secretario da Legação Chilena, Canasco Albano, parte quarta feira para o Chile este o fim de estudar algumas questões diplomaticas com esta Republica, segundo um diario; mas segundo penso vai chamado por seu governo á fim-mar-se a politica destas Republicas.

Hoa fal nomeado pelo Centro *Industrial* presidente do Centro-nã da Imprensa.

1000

Felicisto lazar occupa
Igual ao de Bucajuba,
Se não fôr o agua fria
De cada fio ficada.

A. A. P. C.

Monumento ao Marquez do Herval—A assembléa provincial do Ceará votou um conto de reis para auxilio ao monumento que vai ser erigido ao marquez do Herval.

A theformas do Porto Alegre—Eis o que diz este collega, sogão do partido liberal da provincia de Rio-Grande do Sul, em seu numero de 21 de Setembro ultimo, antes de tornar-se em novo artigo de colaboração sobre trados de commercio entre o Brasil e as Republicas do Prata.

«A *Patria*, esse importante jornal que republica em Montevidéo, consagrou-lhe dous artigos sobre as desastrosas recl-ntes as republicas, temos occupado da questão que f i levantada no recente pelo Sr. Barão de Cotegipe em relação a tarifa especial, recente pelo lembrou-se alguem acabar com esse privilegio, em quem tem defendido a sahia medida que a provincia deve ao notavel estadista Sr. coronel Oscar Silveira Martins.

Discordando do *Jornal do Commercio* da côte tem collocado a questão n'um verdadeiro pé, argumentando com o prejuizo e enorme augmento de que do resulta que tem ido ao d'ancheas da provincia depois da decretação daquella medida, effeito que não póde ser attribuido senão á quella causa.

A questão tem toda a actualidade e tendo a *Reforma* de entrar no mesmo campo, mas reproduzindo o assumpto de toda a transcendencia, não se póde alem de dar a publicidade aos artigos que estão sendo publicados naquelle jornal, devido a um intelligente empregado da alfandega da côrte, que se occupa com toda a proficiencia, fazendo seus todos os conceitos ali emittidos.

Sant'Anna do Livramento—Recebemos o *Echo da Fronteira* e o *Mercantil*, cujos ultimos carregam até 30 do mez passado.

—Falleceu o Sr. João Alvares, vice-presidente da Sociedade Italiana de Soccorros Mutuos.

—Chegáu á Ribeira nosso amigo José Luis Vares, de regresso d'esta capitel.

—Achava-se d'esta cidade o tenente coronel José Antonio Martins, de regresso de sua fazenda.

—O Sr. Dr. Francisco Luis Osorio mandou collocar um fanal de gaz na porta por ser aniversario de seu fallecimento do seu fallecido pai.

—Estavam já collocadas as placas metallicas com a numeração das casas e as nomes das ruas.

—Levantou-se uma subscripção para o lazareto da cidade, a qual estava dando muito bom resultado.

—O Sr. Luis Gonzaga Pereira pronunciou um eloquente discurso no Gremio de General Osorio, por occasião publicar o theatro.

—Segundo a já celebre questão medico.

—Foi ceos a S. a. D. Gorgonha Correia de Mello, joven muito estimada e apreciada pela sociedade sant'annense.

—O 4º seglmento de cavallaria continuava a fazer frequentes exercicios.

Deligencia para Itaqui—Recommendamos aos interessados em annuncio que insertmos na secção correspondente, sobre a deligencia que vai do Duratino a Itaqui, propriedade dos Srs. Correa e Martinez. As malhas a o costume o trancito é feito com todo o asseio e commodidade.

Uma boa casa—Aos nossos favorecedores que vivem a Montevidéo e de alguem mandar fazer roupa recommendamos especialmente a casa do Sr. Isidoro Gonçalves da Silva, Rua Buenos Ayres 25 de Maio, esquina de Ituzaingó. Nessa casa ha um completo sortimento de fazendas de primeira classe, o esto chapeus que ha, tem satisfeito a todos os seus freguezes, pelo cal falla-se o em que são servidos.

Uma visita ao *Cão de Rua* e ao convencerão do que dizemos.

Beneficio do Cogoy—O espectaculo que tem de ser a mais dramatico esteve muito concorrido e animado. A *cancão* tinha um concurrencia digna de ser apreciada e a plateo e camarotes em grande parte estavam occupados.

O drama foi lo ou desempenhado e por isso agradou.

Consequencias do calor—*El Plata* publica os seguintes: «Ante hontem foram recolhidos presos o Antonio Machado e o mulatto de nome Jacinto, ambos trabalhadores e de officios differentes, os quaes pela demasiada bebedeira, foram encontrados em estado de completa embriaguez.

«Parece que a causa da prisão foi pela interrupção do seu serviço.

«Quem a diria!

La Caridad

Com este titulo conhecemos o Sr. Luiz M. Velasco, advogado estimado, a seguinte pocsia que publicamos agradecendo-lhe sua attenção:

«Ah, filha pattes, filha ma bonrfaits,
Amigho á nos seus pe cadeiras,
Vogá á la *Caridad*, que le decias:

No Rocca mas, por Dios!

«Si tus pobres y hermanos honrados,
Por tener el mas simple consumo;
Dios aplaca cuentas la...y aqui mis cuita,
A cumplir mi mision.

«Si supe vengo á la tierra desde el cielo,
Buscando *al* fuente con afan;
Para darle la fe con mi consuelo,
Partir con el mal y el.

«Si el pan que tiene el rico en su cuilla,
Para partir con todos con amor;
Asi como lo hago hoy, comigo sito,
Alabando a Señor!

«Al Señor, que reina en las alturas,
En el tiempo, el espacio, la natureza;
Que sostiene el Universo en las auras,
Asi en mi el carion.

«Pobre sitio... Dios en tu escaso pecho,
Mi asilo te dará hospitalidad:
Ven, sigame... Adelante, hoy soy tu mulier;
Mi nombre es *Caridad*...!

Son tus hermanas:
La Fé con la *Esperanza* y la *Piedad*»

Congerie de noticias—Chega hontem no vapor Saturno as familias de Velloso de Valladares.

—Chegou hontem pelo *Kepler* o armamento que tinha a dito encommendado pela Gamara.

Tambem chegaram os armazens vapor 4 grandes caixas de ferro para depositos de agua.

—O deputado Navarro que quiz fallar pela 1ª vez foi recebido com duas parbalatas pelo mesmo Navarro, já acha-se em pleno exercicio.

Foram nomeados os officiaes respectivos da Commissão de Cotitle.

—A Directoria de Estatistica remetteu ao Juizado Departamental alguns dados para o registro civil, afim de serem estudados.

—O Intendente respondeu que os proprietarios e moradores das zonas Agricultura e Mignolete apresentaram as suas petições e requerimentos sobre calçamento, que vão ter o devido seguimento.

—Os Srs. Martins e Silva apresentaram-se ao Juizado do Commercio pedindo matricula de commar, cialistas.

—Ao terceiro do corrente 2º Escripto de 4 escrivão, Alfredo Mancio ao entregou-se o grande livro onde está-se a officialidade de nascas.

Pezames—A Sociedade Academica de Emancipação suspendeu as 8 do seu trabalho e a memoria de seu patrono á familia do Visconde do Rio Branco.

Do mesmo modo a Liga Industrial e Caritade, a Sociedade 13 de Empreg dos de Alfandega, a Sociedade Typographica de Porto Alegre, a Sociedade Auxiliadora da Parahyba do Sul, a Sociedade Auxiliadora Auxiliadora do Rio Grande

HIGIENE Y BELLEZA

POLVOS DE ARROZ ORIENTAL

RANDON Y CALMETTE

Polvos de arroz especial, preparado para el bello sexo de Montevideo, *invisible, impalpable y adherente*. Polvos diferentes para los colores blanco, trigueño y tuitio. Precio acomodado.

UNICOS AGENTES EN MONTEVIDEO

La Peluquería de Mayo, calle 25 de Mayo número 191 y La Sucursal, calle 18 de Julio número 40.

LA CASTELLANA

FABRICA DE CIGARROS Y TABACOS A VAPOR

DE ANTONIO CRESPO

POR MAYOR Y MENOR

Esta casa cuenta con dos máquinas á vapor que pueden picar diariamente 80 @ de tabaco de todas clases.

Siempre hay existencia para cualquier pedido de la capital y campaña de tabaco picado virginia, peluquito, negro, etc., cigarrillos negros, frances, turcos, habanillos y cigarros de Loja.

18 DE JULIO 177

NO HAY QUIEN VENDA MAS BARATO

A LOS ESTANCIEROS Y CHACAREROS

CINA-CINA

SEMILLA PARA CERCOS

Ponemos en conocimiento del público, que hemos recibido del Perú una pequeña partida de Cina Cina, la planta que ha dado los mas brillantes resultados á los hombres que han sabido aprovechar las inmejorables condiciones que presta para cercar campos.

Se siembra de asiento en Setiembre, sin más preparacion que la de meterla en un tacho de agua salada pocas horas antes de sembrarla.

Sus espinas agudas y encanosas, la defienden desde el principio de su nacimiento.

No es apetecida de los animales.

No permite que se aniden entre ella los animales dañinos, y finalmente, con sus hojas se fabrican en Chile ricos sombreros.

Encárgase de mandar á campaña y exterior las encomiendas que se pidan á la casa.

Se vende en la calle Rincon, número 105 á 112.

J.H. 2-m. Ferretería de Gamilón & Rovo.

CASA DEL PROFETA

103--URUGUAY--103

Antigua casa donde estaba establecido el Hotel de la Paz

SALON ORIENTAL

GRAN SASTRERIA Y ROPERIA

Trages hechos para hombres y niños. Trages sobre medida mandados hacer en la principal casa de Montevideo.

Gran Camiseria

Camisas hechas para hombres y niños, camisas sobre medida confeccionadas en la fábrica de Barouquet en Montevideo.

Atencion—Prevenimos á nuestra inmensa clientela que hemos recibido un elegantísimo surtido de géneros propios de la estacion, para convencerse sirvanse honrarnos con su visita.

FLUIDO QUIMICAL DE LITTLE

Especifico para curar la sarna en las ovejas

El más eficaz, El más barato, El más fácil de aplicar

DE TODOS LOS ESPECIFICOS HASTA AHORA CONOCIDOS

LIBRE DE VENEN

Este antisárnico se recomienda por su fuerza, eficacia absoluta y facilidad de aplicacion. Disolviendo enteramente y solamente en agua fria, puede ser aplicado indistintamente en cualquier estacion del año. Este especifico alcanzó tal fama en la provincia de Buenos Aires, que es casi el único antisárnico empleado por los hacendados de aquellas comarcas. Ha sido analizado por el señor Sace, Inspector General de Agricultura y recomendado á todos los criadores de ganado lanar.—Por más pormenores, ocúrrase á los únicos agentes en el Rio de la Plata

THOMAS BLAGDEN Y Ca.

98—Maypú—98 Buenos Aires

46—Rincon—46 Montevideo

FABRICA TRINIDAD

DE LUCAS HERRERA Y OBES Y COMPAÑIA

DEPOSITO EN MONTEVIDEO: CALLE TREINTA Y TRES NUMERO 83

Hay en venta: carne conservada sin sal, idem idem con sal, lenguas conservadas, grasa de caracú, extracto de carnes, jabon, velas de sebo.

Todos los artículos se garanten de superior calidad, y se venden en cantidades al gusto de los compradores.

ADVOCACIA

O Dr. Saturnino Epaminondas de Arruda, Socio Honorario do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

Tem a honra de offerecer os serviços de sua profissão aos seus compatriotas residentes na Republica Oriental do Uruguay, que tiverem dependencias perante os tribunaes da provincia do Rio Grande do Sul. Garante-se todo o zelo e esforço.

ESCRIPTORIO A RUA ANDRADE NEVES NUM. 48

Cidade de Pelotas

A LEALDADE

DEPOSITO DE CAFE MOIDO

O nosso café é de primeira qualidade, é do Brasil, Moka, Java e Martinica.

Prepara-se qualquer encommenda para a campanha em condições vantajosas.

Garantimos a qualidade e peso. O nosso estabelecimento está situado na:

27—Rua Olimar—27

T. C. Barbosa e Comp

DOUTOR FIGUEIREDO DE MAGALHÃES

MEDICO-OPERADOR

Rua 1.º de Março N.º 39

Rio de Janeiro

HOTEL ARGENTINO

DE

PASCUAL PAPINI

Situado en la Plaza Independencia, frente á la puerta principal del palacio de Gobierno.

Favorecido este antiguo y conocido hotel por la mayor parte de los argentinos que vienen á esta capital, ha resuelto desde la fecha cambiar su título, denominándolo *Hotel Argentino*.

Situado en el punto más pintoresco y concurrido de la ciudad y en la principal de las plazas públicas, tiene frente á las calles de Ciudadela y Colonia, y los trenes del *Centro*, del *Buceo* y de la *Union* á la puerta.

Ofrece grandes y lujosos salones, piezas cómodas y elegantemente amuebladas, todas con balcones á la calle, espaciosos salones de comedor, café, billares y sala de lectura.

Ningun hotel en Montevideo cobra precios tan reducidos, ni ninguno, como el *Hotel Argentino*, sirve á sus huéspedes á toda hora del dia y de la noche. La casa no se cierra nunca.

MUTUALIDADE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BENEFICIOS MUTUOS

AUTHORISADA PELO DECRETO [illegible] de 19 de Junho de 1869

E [illegible] DE 1878

Capital em 31 de Março de 1880

Reis 32,341[illegible]

Numero de contractos effectuados a Villa de S. João Baptista do Quarahy, desde 15 do corrente até 15 de Setembro como o capital subscripto de

Reis 325500,000

Tendo de retirar-se por estes poucos dias, previne as pessoas que desejarem effectuar contractos, que está hospedado em casa dos senhores Cunha & Pacheco, aonde o encontrarão para dar todos esclarecimentos relativos aos impressos que tem distribuido desta importante associação.

Outro sim pede as pessoas que o honrarão com sua amizade, desculpa por não despedir-se pessalmente; fazendo o por este meio e offerecendo-lhes seo limitado prestimo em Sant'Anna do Livramento, lugar de sua residencia e aonde espera suas ordens. Previne tambem que as annuidades devem ser pagas na Agencia local na mesma cidade até 30 de Novembro e na corte até 31 de Dezembro p. f.

Quarahy, 23 de Setembro de 1880.

Manoel Francisco Perez.

o. 5 (Agente viajante da *Mutualidade*)

JOVEN ESPAÑA

GRAN SASTRERIA

DE ANDRES PUYOL

En esta acreditada y conocida casa hay géneros por mayor y menor, que recibe directamente de las mejores fábricas de Francia e Inglaterra.

Hay un cortador que no tiene rival en la capital en ese genero. Hace ropa por medida que se le envia de afuera, garantiendose su elegancia y gusto en el cuerpo del que la use.

Su proprietario, conocido en Buenos Aires, Brasil e Provincia do Rio Grande do Sul, por los muchos marchantes que tiene en esos lugares e ha habilitado en Montevideo a servir mejor que nadie en su ramo de negocio.

298—Calle 25 de Mayo—298

GRAN KALEIDESCOPIO

CASA SIN RIVAL—SARANDI 280

FABRICA DE CAMISAS POR MAYOR Y MENOR

SALON PARISIEN DE PELUQUERIA, PRIMER PISO

JULIO BAROUQUET

Loteria trimestral, 150 pesos, se juega el 21 de Diciembre de 1880

Billetes gratis

A TODO COMPRADOR DESDE 1 PESO ARRIBA

Sarandi 280

BUENOS AIRES

BUENOS AIRES

Este establecimiento cura toda clase de enfermedad por precios módicos y con esmerado tratamiento

VER Y PROBAR LA EXCELENCIA DE ESTE SISTEMA

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

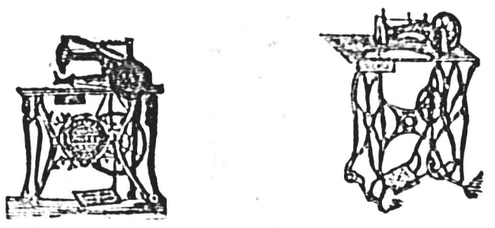
POR ATTACADO E A VAREJO

De Pedro de Oliveira

URUGUAYANNA

Nesta casa ha sempre um variado sortimento de todos os artigos do ramo, especialmente dos vinhos, licores finos, conservas doces e alimenticios, Chá Perola, Hyson, Indio, Preto e Verde, conservas, azeite doce, outros muitos generos desse importante ramo de negocio.

Praça da Rendição



DEPOSITO DE MAQUINAS DE COSER

Franchi y Cª

ITUZAINGO NUMERO 136

Liquidacion forzosa. Se vende a cualquier precio, se resolvió de recibir una gran cantidad de hilo para zapateros, marca Planchart, caballitos y seda corderet. Esta antigua y acreditada casa acaba de recibir un gran surtido de los últimos sistemas reformados, tiene siempre un surtido de agujas, aceite, lanzaderas, etc., etc.

Precios módicos

Se hacen toda clase de composturas por dificiles que sean

GALLI Y COMPAÑIA

(SUCURSAL)

CALLE RINCON NUM. 97

MONTEVIDEO

EL MAS EXTENSO SURTIDO DE PAPELES Y LIBROS EN BLANCO

ASOMBROSA REBAJA DE PRECIOS

NO HAY COMPETENCIA POSIBLE

ARAME INGLEZ PARA CERCAR CAMPOS

MEIO PATENTE EXTRA-FINO (BEST ROLLED) NUM. 2 4 6

PATENTE EXTRA FINO (BEST DRAWN ANNEALED) NUM. 2 4 6

AÇO EXTRA-FINO BEST STEEL NUM. 4 4 8

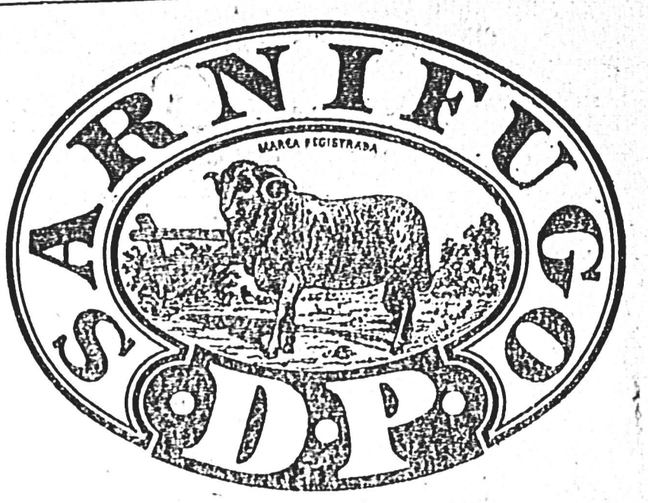
QUALIDADE GARANTIDA E PREÇOS COMMODOS

W. MEIKLE E COMP.

47—SOLIS—47

SARNIFUGO D. P.

MARCA REGISTRADA



EL ESPECIFICO MAS SEGURO

PARA CURAR LA SARNA EN LAS OVEJAS

COMPUESTO DE TABACO, AZUFRE Y FENATOS

BAÑO FRIO, A MENOS DE UN CENTESIMO POR CABEZA

A los estancieros

Si los señores estancieros se sirven informarse del resultado que han obtenido los que usaron nuestro **Sarnifugo** para curar **la sarna** en las ovejas, sabran:

1º. Que la sarna ha sido completamente estirpada.

2º. Que el rinde en la lana ha aumentado en proporcion notable.

3º. Que el animal engorda facilmente y adquiere mayor valor efectivo.

4º. Que el baño se da sin peligro para los hombres y los animales, ya sea á mano ó en pileta; que tiene la apreciable ventaja de aplicarse con agua fria, y que cuesta *menos de un centésimo por cabeza.*

Se vende con descuentos liberales, proporcionados á las cantidades compradas, en la drogueria de Demarchi, Parodi y Ca. y en las agencias autorizadas.

NOTA—Exíjase que los envases lleven nuestra marca registrada:

D. P. SARNIFUGO D. P.

DEPOSITO—Drogueria de Demarchi, Parodi y compañia

267, 269 y 271—CALLE CERRITO—267, 269 y 271 251 n. 5

A ESPINGARDA MINEIRA

44—RUA DO VISCONDE DE INHAUMA—44

RIO JANEIRO

S. DE SAMPAYO LEITE SUCCESSOR DE LEITE & JANUARIO

ESPINGARDEIRO DE S. M. IMPERIAL

IMPORTADOR DE TODOS OS ARTIGOS DE CAÇA E GUERRA

Artigos para caça

Espingardas de um e dous canos, Flobert Lefaucheux, assim como cartuchos proprios para estas espingardas. Socegadas de caça, polvarinhos, chumbeiros, polvora, chumbo, capsulas, etc. Revolvers de 4 a 12 tiros e competente cartuchos para todos os calibres. Garruchas e pistolas de um e dous canos, grandes e pequenas. Facas de matto, facões, punhaes, canivetes de mola, facas de caça. Freios, estribos, esporas, escambos, canivetes de Rodgers, unico possuidor do privilegio das afamadas espingardas do systema Collado de carregar pela culatra ou pela boca, igualmente pistolas de 4 tiros do mesmo autor do carregar momentaneamente.

Espingardas de guerra

Systema Comblain padrão adoptado no exercito brasileiro e outros, esta casa é a unica agencia no Brasil deste autor.

Recebemos encommendas de espingardas de guerra de qualquer systema.

Garante se a boa qualidade de todas as espingardas por serem fabricadas de encommenda nas principaes fabricas da Europa e Estados Unidos.

Concertos

Este estabelecimento tem uma bem montada officina onde se fazem todos os concertos garantidos com a maior perfeição e preço modico.

Deposito das afamadas preparações do Dr. RADWAY, Prompto Allivio, Pilulas reguladoras, etc, outras preparações americanas.

Agencia dos celebres Pós Japonezes para cura e rapido alivio dos Asthmaticos.

Os preços são fixos e os mais reduzidos possivel.

Casa importadora

MEDALLA DE BRONCE — SOLA CASA PREMIADA EN LA EXPOSICION UNIVERSAL de Paris de 1878 — MEDALLA DE BRONCE

ALTAS NOVEDADES FRANCESAS é INGLESAS

ESPECIALIDAD en ROPA HECHA

AU COIN DE RUE

E. LAFONT.

GRAN SASTRERIA

ESQUINA 25 DE MAYO É ITUZAINGO

Esta Casa desafia toda concurrencia por el esmero que pone en el corte y hechura de los trabajos que se le confian.

PRECIOS MUY BARATOS — CASA SIN RIVAL — VENTAS AL CONTADO

MONTEVIDEO

CONFEITARIA 18 DE JULHO

NARIZANO E NEIRONI

RUA 18 DE JULHO ESQUINA DA DE ANDES

Esta conhecida casa recebeo da Europa um variado sortimento de *bombons*, docet, *fondats, bombons a fabricet*, amendoas finas, com licor interior, chocolate de creme, grande variedade de caixas para presentes e objectos de luxo, licores de todas as qualidades, biscoitos *glacés* de differentes marcas. Em breve se servirão lunchs ao meio dia. Este estabelecimento collocado no bairro mais central e frequentado de Montevideo, merece ser visitado por todos os apreciadores do bom e do barato.

Imprenta de LA IDEA, de Flores hnos, Florida 93